

A INFLUÊNCIA DA COR NO DESIGN DE INTERIORES.

Maicon Mateus Peter¹

Ana Bell Henn²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discorrer acerca da relevância das cores nos ambientes da arquitetura de interiores e os seus impactos, o qual tornou-se um elemento indiscutível na hora de realizar qualquer abordagem arquitetônica, construtiva ou voltada ao design de interiores, propiciando uma relação com os sentimentos, proporcionando projetos mais assertivos. Com isso, através do conhecimento das cores, baseados nas teorias e na influências da luz, entendendo sobre a psicologia e a percepção das cores, entende-se como a arquitetura pode ser responsável por induzir sentimentos aos ambientes, proporcionando calma ou agitação, por exemplo, juntamente ao objetivo proposto e intencional, o qual se bem direcionado aliviará as rotinas pesadas proporcionando maior comodidade e qualidade de vida.

Palavras-chaves: Arquitetura; Design de Interiores; Influência da cor.

Abstract

The present work aims to discuss the relevance of colors in interior architecture environments and their impacts, which have become an indisputable element when carrying out any architectural, constructive, or interior design approach, fostering a relationship with emotions and providing more assertive projects. Thus, through knowledge of colors, based on theories and the influence of light, understanding the psychology and perception of colors, it is understood how architecture can be responsible for inducing feelings in environments, providing calmness or agitation, for example, along with the proposed and intentional objective, which if well-directed, will alleviate heavy routines, providing greater comfort and quality of life.

Keywords: Architecture; Interior Design; Influence of color.

¹ Pós-graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Arquiteto e Urbanista pela Universidade Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga. E-mail: maicon15peter@yahoo.com

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Centro Universitário FAI – UCEFF. Pós-graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. E-mail: henn.anabell@gmail.com

Introdução

As cores possuem grande influência na vida das pessoas, tornando-se alvo de estudo para sua aplicação em diversas áreas, tais como o marketing, administração, recursos humanos, e obviamente, a arquitetura e o design de interiores. A influência das cores passa despercebida no cotidiano do ser humano, e sua atuação define o tempo que cada usuário passará em cada espaço, bem como seus sentimentos quanto ao ambiente, o ânimo ou desânimo, dentre outros (DAMASCENO, 2009).

Neste sentido, o estudo busca uma compreensão da influência da cor no dia a dia das pessoas, apresentando um breve histórico, tal qual sua importância para a arquitetura de interiores, apontando algumas formas de aplicação da cor, consideradas corretas para uma boa utilização do espaço projetado, em busca de um projeto que transmita calma em meio a rotina agitada dos tempos atuais, causado principalmente pela pandemia de COVID-19. É de responsabilidade do profissional primar pela combinação adequada de cores, as quais resultem em um bem-estar dos usuários em geral.

A cor

A cor é um elemento integrante do nosso planeta, presente em tudo o que existe, desempenhando um papel importantíssimo no processo de evolução do homem. O ambiente e suas cores são percebidos e processados, havendo um pré-julgamento sobre o ambiente. Portanto, a presença da cor no espaço não são regalos apenas à decoração (COSTA, 2019; MAHNKE, 2013).

Deste modo, a cor não possui existência material, ela é a sensação provocada pela ação da luz sobre a visão. Para a percepção da cor são necessários dois fatores, a presença da luz, objeto físico, agindo como estímulo, e o olho, aparelho receptor, decifrador do fluxo luminoso (COSTA, 2019; MAHNKE, 2013).

O homem, desde os primórdios, faz uso da cor para exprimir suas ideias e emoções, tendo sua primeira aparição na Era Paleolítica, em pinturas rupestres nas paredes das cavernas pré-históricas, utilizando de produtos com base mineral e vegetal para a obtenção do pigmento, estes espaços eram utilizados geralmente como

abrigo. Foi nesta época que o ser humano iniciou um trabalho de análise sobre a diferença de coloração nos objetos, verificando que havia diferença no tom do fruto para o animal abatido. O ato de conseguir distinguir a cor em tudo o que observamos, marca o início de uma história que permeia até os tempos atuais (DAMASCENO, 2009; PEDROSA, 2022).

Na cultura brasileira, os povos negros e indígenas tiveram grande influência sobre a cultura europeia empregada pelos portugueses, gerando um gosto caracteristicamente mestiço, diferenciado dos gostos de demais povos, tendo estímulos da fauna e da flora, e apresentando grande originalidade (PEDROSA, 2022).

No início do século XX a cor obteve ascendência, a partir da participação das grandes indústrias de corantes e iluminação, apresentando um catálogo cada vez mais vasto de possibilidades cromáticas, por meio de novas tintas sintéticas, plásticas, inaugurando uma era cultural, onde a cor passou a ser um ponto fundamental na elaboração de projetos de interiores, desde então, participa ativamente na vida, na cultura, na criatividade, na natureza, e na percepção das coisas através de nosso psicológico (BACELAR, 2021; PEDROSA, 2022).

A cor, para a arquitetura, transcreve de certa forma uma manifestação artística do homem, na elaboração de sua morada, representando seus anseios e sonhos (DAMASCENO, 2009).

Teoria geral das cores e a influência da luz

A conhecida Teoria Geral das Cores, está relacionada aos estudos, pesquisas e descobertas encontradas por estudiosos na área, buscando comprovar através da ciência, a forma com que as cores são apresentadas, e sua influência em nosso cotidiano (DAMASCENO, 2009).

Para chegarmos nos conhecimentos atuais sobre a utilização da cor na arquitetura, diversas teorias foram criadas, sendo a principal, realizada por Isaac Newton, no ano de 1665, empreendendo de forma sistemática o estudo dos fenômenos luminosos com base na luz, definindo que: as cores não eram modificações da luz branca, muito menos um produto da junção da luz e sombra, mas sim componentes originais da luz, dependentes dos fenômenos de refração e reflexão para

se apresentarem. Para comprová-la, Isaac criou o “Disco de Newton”, ou mais conhecido como círculo cromático, pintado com as sete cores descobertas a partir da decomposição da luz branca através de um prisma. Ao ser girado velozmente, o disco apresenta sua cor inicial, a branca (BACELAR, 2021; PEDROSA, 2022).

Portanto, para Newton, “as cores eram propriedades da luz, decorrente do tamanho de suas partículas” (FURTADO, 2008, Apud DAMASCENO, 2009, p. 25). Surgem ainda, diversas outras teorias, tentando desmistificar a forma com que a cor funcionava. Para Aristóteles, a cor teria como origem o enfraquecimento da luz branca, desta forma, todas as cores existentes teriam origem da luz com a obscuridade (GUIMARÃES, 2004).

Johann Wolfgang Von Goethe complementou as teorias de Newton, implicando que as cores induzem sentimentos aos usuários:

“[...] expandiu ainda mais teoria da cor (em, respectivamente, Theory of Color de 1807 e Color Sphere de 1810) para incluir pesquisas sobre os efeitos subjetivos das cores: o contraste de cores complementares, a ilusão visual de imagens e as sombras contrastantes vistas na luz colorida. Eles também associaram a cor à emoção, referindo-se a certas cores como quentes e outras como frias.” (GRIMLEY, 2007, p.138, tradução nossa).

Goethe defendia que a luz não deveria ser decomposta, mas tratada com integridade, expandindo o estudo da cor ao campo dos valores simbólicos, analisando a cor como um fenômeno fisiológico e psicológico, sendo a teoria mais aceita. O resultado de todos estes estudos proporcionou um entendimento maior sobre a importância da luz sobre cor, possibilitando uma categorização dentre os tipos de cores (COSTA, 2019; DAMASCENO, 2009).

Cores-Luz, entendida como toda e qualquer cor proveniente de uma fonte luminosa, natural ou artificial, constituída por três cores primárias, o vermelho, o verde e o azul. Além disto, temos as Cores-pigmento, provenientes da matéria, a cor real percebida pelo ser humano. Pode-se classificar a cor-pigmento em outras duas categorias, as opacas e as transparentes. Opacas constituídas pelas cores vermelho, amarelo e azul, e transparentes por magenta, amarelo e ciano. Cores-Pigmento Opacas são vistas em superfícies com matérias químicas, com propriedades reflexivas, de absorção e passíveis de reflexão dos raios luminosos incidentes nesta superfície. Já Cores-Pigmento transparentes são produzidas para filtrar os raios luminosos

incidentes, por efeito de absorção, reflexão e transparência, um exemplo disso seriam os vitrais. Sintetizando, cores-luz são emitidas por luzes, e fontes de iluminação no geral, e cores-pigmento, são as emitidas pelos diversos materiais existentes (DAMASCENO, 2009; GUIMARÃES, 2004).

Há ainda, a classificação das cores com relação a seu processo de mistura, sendo estas, cores primárias, secundárias e terciárias:

A Primárias são cores de partida para a formação de outras cores, sendo indecomponíveis e irreduzíveis, não sendo possível ser formada pela soma de outras. Juntando as cores citadas nas Cores-Luz e Cores Pigmento, temos então quatro cores primárias, o vermelho (Magenta), verde, azul (Ciano) e amarelo. Coincidentemente, as cores primárias são exatamente as que Leonardo da Vinci relatava como absolutas, para ele, apenas as supracitadas seriam consideradas “cores” (DAMASCENO, 2009; GUIMARÃES, 2004).

As Secundárias são cores formadas pela mistura de duas cores primárias, como a formação do laranja, a partir do amarelo e vermelho, ou do roxo, a partir do azul e vermelho. E por fim, as cores Terciárias, constituídas pela mistura de secundárias com a cor primária adjacente a ela (DAMASCENO, 2009; GUIMARÃES, 2004).

Além disto, as cores possuem três características principais, a Matiz, o Brilho, e sua Saturação, sendo a Matiz o tom da cor, a cor real a que ela pertence, a variedade pela qual o comprimento da onda de luz é percebida (DAMASCENO, 2009; GUIMARÃES, 2004).

O Brilho, representando a quantidade de luminosidade que a cor apresenta, variando de acordo com a proporção existente do branco ou do preto na mistura, as cores podem perder luminosidade, tendendo ao preto, e ganhar luminosidade, tendendo ao branco (DAMASCENO, 2009; GUIMARÃES, 2004).

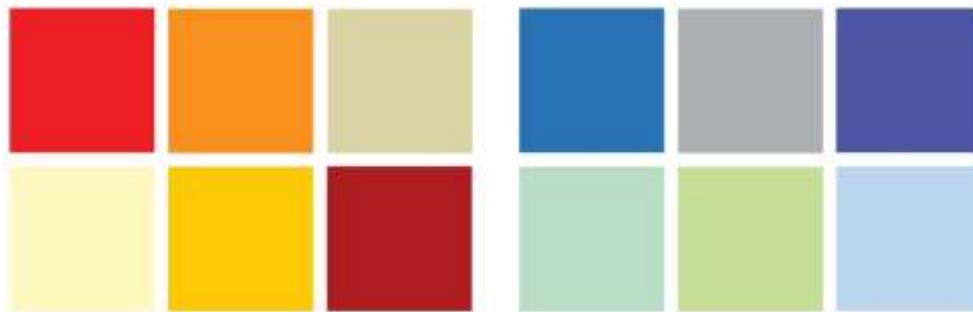
Já a Saturação, medida a partir da quantidade de tom cinza presente na cor, quanto maior o nível de saturação, mais viva a cor se apresenta, denomina-se cor “pastel”, quando há um baixo nível de saturação (DAMASCENO, 2009; GUIMARÃES, 2004).

“Parece óbvio que as cores tomam da luz suas variantes: porque todas as cores colocadas na sombra, aparecem diferentes do que são na luz. A sombra faz a cor escura; a luz, onde ela atinge, torna a cor clara. Os filósofos

dizem que nada pode ser visto enquanto não for iluminado e colorido. Por conseguinte, afirmam que há íntima relação entre a luz e a cor, em se fazerem visíveis. A importância disto é facilmente demonstrada, pois quando falta luz não há cor, e quando a luz aparece a cor aparece também.” (PEDROSA, 2022, p.49).

No estudo das cores, ainda há a separação destas em quentes, e frias, conceitos relativos à percepção e distorção da cor. A sensação de calor ou frio em uma cor é relativo de cada indivíduo, entretanto é inegável que as cores já possuem um significado universal. Sua conotação em cor quente ou fria está relacionado com as experiências emocionais e efeitos práticos referente a absorção e reflexão da luz e calor das pelas cores. “Normalmente denominamos de cores quentes as que tendem para o amarelo, e suas matizes com os alaranjados e avermelhados e, de cores frias as que tendem para o azul, e as matizes entre o verde, azul e violeta.” (LACERDA, 2020, p.02).

Figura 01 – Exemplos de Cores Quentes e Frias

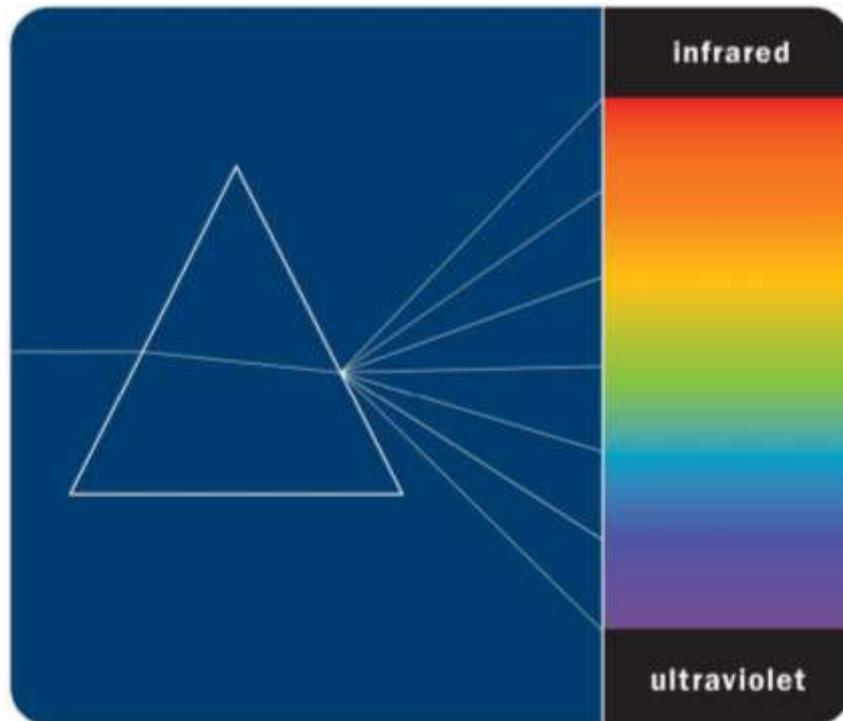


Fonte: GRIMLEY, 2007, adaptado pelo autor.

Tons de cinza também possuem temperatura, cinzas frios tendem para o azul, enquanto cinzas quentes, tendem para o marrom (GRIMLEY, 2007).

Simplificando, a cor é um fenômeno físico, e sua gama de possibilidades estende-se muito além do que o olho humano é capaz de perceber. Ao refletir luz em um prisma, podemos verificar todo o espectro de cores visíveis a olho nu, entretanto, ainda há a presença de luzes infravermelho, e luzes ultravioleta, as quais não podem ser captadas pelo olho humano. Considera-se que haja em torno de 10 milhões de cores (GRIMLEY, 2007).

Figura 02 – Espectro de Cores Entre Infravermelho e Ultravioleta



Fonte: GRIMLEY, 2007, adaptado pelo autor.

Simplificando, a cor é o resultado da maneira com que o objeto absorve ou reflete os raios de luz. Um objeto que possui a cor vermelha, absorve todas as cores, exceto o vermelho, o qual ele reflete. A cor branca seria o reflexo de todas as cores, e o preto, a absorção total das mesmas (GRIMLEY, 2007).

Estes conceitos devem estar presentes na elaboração de projetos de interiores, possibilitando que as cores sejam aplicadas corretamente, indo muito além do aspecto estético, levando a utilização da psicologia como forma de entendimento das possíveis reações que o ser humano tem ao perceber uma cor em um ambiente (HELLER, 2012; MAHNKE, 2013, Tradução Nossa).

Psicologia e percepção das cores

A palavra psicologia, do grego *psykhe* e *logos*, significa o estudo da alma, sendo constituída pela ciência do comportamento humano, relacionada a ações mentais e do

comportamento do indivíduo em função do meio. Esta ciência possui diversas ramificações, entre elas, destaca-se a psicologia das cores (COSTA, 2019).

Sintetizando a teoria de Goethe, conclui-se que a cor está ligada as emoções e a forma com que percebemos o nosso entorno. Para a psicologia, a percepção é a função cerebral pela qual atribuímos significado aos estímulos sensoriais, a partir de históricos de vivências passadas. Desta forma, no desenvolvimento de projetos de interiores, é de grande valia considerar aspectos psicológicos de percepção do ser humano, de forma a buscar um ambiente adequado e eficaz. Cabe ressaltar que a percepção visual é uma das formas de percepção associadas aos sentidos, constituindo 85% de toda a percepção humana (BACELAR, 2021; COSTA, 2019; DAMASCENO, 2009; SOARES, 2018).

“Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião. O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante. Em que consiste o efeito especial? Nenhuma cor está ali sozinha, está sempre cercada de outras cores.” (HELLER, 2014, p.02 apud BACELAR, 2021, p.40).

Com isto, necessita-se utilizar de elementos sensoriais que provoquem respostas comportamentais positivas, instigando ao ser humano a permanecer no espaço. Costi (2002, apud SOARES, 2018) complementa que a cor é um estímulo psíquico importantíssimo, sendo capaz de confundir o estado emocional, trazendo sensações tranquilizantes ou estimulantes, bastando uma aplicação correta da mesma. Como exemplo, o projeto de uma biblioteca, deve ser um ambiente projetado com rigor na organização, inspirando um ar positivo, com auxílio de cores, visto que é um local de permanência prolongada.

Profissionais que trabalham constantemente com a influência da cor, sejam eles artistas, designers, arquitetos, dentre outros profissionais, necessitam entender a forma com que as cores afetam as pessoas, embora cada um com suas particularidades na hora de utilizar a cor, os efeitos de sua aplicação podem ser considerados universais (HELLER, 2012).

“Especialmente nas últimas onze décadas, observações empíricas e estudos científicos provaram que a reação do ambiente humano no ambiente

arquitetônico é baseada em grande porcentagem na percepção sensorial da cor. Esses estudos incluem as disciplinas de psicologia, psicologia arquitetônica, psicologia da cor, neuropsicologia, ergonomia visual, psicossomática, e assim por diante. Em suma, confirma que a resposta humana à cor possui influência psicológica e fisiológica.” (MAHNKE, 2013, p.01, tradução nossa).

Em pesquisas, foi constatado que a cor “preferida” da população é o azul, por transmitir tranquilidade, simpatia e fidelidade, além de ser fria e distante. Constatou-se que a cor vermelha instiga a fome, além de remeter ao amor, espaços com tons quentes transmitem a sensação de aconchego. O verde passa a sensação de fertilidade, esperança e burguesia, ainda remete a um espaço ecologicamente correto. O fato é que cada cor instiga um sentimento no ser humano, cabe ao arquiteto projetar o espaço com as cores que melhor encaixam com a proposta do ambiente (HELLER, 2012).

Neuroarquitetura

A Neuroarquitetura consiste na relação entre a arquitetura de um ambiente, e o impacto que o cérebro recebe as informações. Estas informações são recebidas a partir dos sentidos, os quais recebem os estímulos, e provocam resultados positivos ou negativos (ABRAHÃO, 2019).

O estudo da cor para o ambiente deve levar em consideração a Neuroarquitetura, de forma a integrar todos os materiais do espaço, junto a iluminação, temperatura, e outros, responsáveis por ofertar um maior conforto. Salienta-se que a qualidade do espaço é correlacionada a afetividade aos que nele habitam (BACELAR, 2021).

A Neuroarquitetura serve exatamente para refletir sobre o habitar em si, a expressão da individualidade do habitante e do seu padrão de vida único, o que acaba por gerar apego psíquico individual, por si só a Neuroarquitetura está ligada as nossas percepções do espaço e as múltiplas experiências sensoriais que experimentamos ali, integrando nosso bem-estar físico, mental, social e emocional. (BACELAR, 2021, p.56).

Desta forma, a Neuroarquitetura interfere diretamente na produtividade dos indivíduos que utilizam o espaço, fazendo com que, de forma inconsciente, reajam a estímulos provocados pelo ambiente. Inconsciente, pois não percebemos a influência

que os espaços externos possuem sobre nós, desta forma, se um ambiente for mal projetado, há grandes chances de prejudicar a saúde física e mental dos colaboradores (ABRAHÃO, 2019; BACELAR, 2021).

Como já citado, a cor está diretamente ligada aos sentimentos, com isto, a ligação entre a aplicação das cores em projetos de interiores, e a Neuroarquitetura é notória, deve-se ter um conhecimento básico de ambos para elaborar um projeto que possibilite ao usuário utilizar o espaço, da forma que ele foi projetado (ABRAHÃO, 2019; BACELAR, 2021).

Tal qual influencia diretamente na rotina do indivíduo, atualmente agitada, seja por trabalho, vida social, ou íntima. A cor pode ser utilizada para transcreever a calma necessária para reduzir esta agitação causada pelo estresse diário impactado diretamente pela disseminação do COVID-19 (PAIVA, 2020).

A cor e a arquitetura de interiores

A cor pode ser caracterizada como uma percepção sensorial, possuindo efeitos simbólicos, associativos, sinestésicos e emocionais, lógica comprovada por cientistas investigativos na área. O arquiteto possui a tarefa de entender como ocorre a recepção da cor pelo indivíduo, possibilitando seu estímulo. Isto é de extrema importância em ambientes variados, como instalações médicas e psiquiátricas, escritórios, instalações industriais e de produção, instalações educacionais, lares para idosos. Cada espaço possui suas particularidades, possibilitando variadas formas de atuação do arquiteto (MAHNKE, 2013).

A impressão de uma cor e a mensagem que ela transmite é de extrema importância na criação do humor psicológico ou ambiente que suporta a função de um espaço. Uma sala de aula tem uma função diferente de um quarto de paciente de hospital; um espaço de escritório não é uma linha de produção, etc. (MAHNKE, 2013, p.02, tradução nossa).

O processo de escolha da cor tem um efeito profundo no espaço, as decisões do projetista podem modificar drasticamente a forma com quem o espaço é compreendido. Quando utilizada com conhecimento, a cor adiciona força ao ambiente, altera proporções, e pode trabalhar como forma de acalmar os colaboradores, ou até mesmo excitá-los. A medida com que o design de interiores compreende os efeitos da

cor na vida do ser humano, ela se tornará base para qualquer projeto, bastando apenas verificar as necessidades e anseios dos usuários (GRIMLEY, 2007).

Importante explicar que sua influência psicológica cria diferentes atmosferas, podendo alterar visualmente as proporções do local, variando de acordo com o ambiente trabalhado, sendo de responsabilidade do profissional arquiteto verificar qual a cor mais indicada para a atividade abordada no local (BACELAR, 2021).

Em espaços educacionais, por exemplo, deve-se evitar a utilização de apenas uma cor, visto que o ambiente deve ser enriquecido pela variedade de cores, levando em consideração a diversidade de usuários do local. O cérebro humano necessita de uma variedade de estímulos, a utilização de apenas uma cor em ambientes traz uma sensação monótona, uma vez que ambientes com estas características tendem a induzir sentimentos adversos aos que almejamos, como a ansiedade, a tensão, o medo e o sofrimento, indo em contraponto com as necessidades da atualidade. As cores necessitam trazer tranquilidade e bem estar, minimizando os efeitos que uma rotina pesada possa causar, como estresse e nervosismo (COSTI, 2002, apud SOARES, 2018).

A paleta cromática do ambiente influencia diretamente no humor do ser humano, servindo de estímulo ao usuário, e influenciando seu comportamento. O humor, a satisfação e a motivação, por exemplo, são informações primordiais para projetos direcionados a ambientes de trabalho, devendo ser explorado junto à rotina, evitando a monotonia (MAHNKE, 2013, tradução nossa; SOARES, 2018).

Estados de monotonia, provocados por uma paleta de cores monótona pode desencadear disfunções no organismo. Geralmente temos por costume comprar tintas em grande quantidade, devido ao menor custo que isto traz, entretanto, a escolha das cores poderá trazer benefícios que vão muito além do mínimo custo adicional que esta prática traz (MAHNKE, 2013, tradução nossa; SOARES, 2018).

A aplicação e mistura de cores tem sido uma área de estudo intensa para cientistas, artistas e designers. Ao mesmo tempo, a cor pode ser um assunto extremamente subjetivo: todo mundo tem suas cores favoritas, cores que lembram um lugar ou tempo, ou que tenham qualidades emotivas específicas. O papel das cores no design de interiores resiste à disseminação em regras e ideias simples, mas entender as complexidades do uso da cor em um espaço é fundamental para criar um interior de sucesso. Assim, os designers de interiores devem aprender as características da cor e como ela

pode atuar como um agente focalizador e organizador. (GRIMLEY, 2007, p.136, tradução nossa).

Cores claras tendem a expandir o ambiente, visto que, quanto mais clara for a cor, mais reflexiva a mesma será, transmitindo ao local uma maior quantidade de iluminação, portanto, mais amplo e maior. Esta técnica deve ser utilizada em ambientes como banheiros e corredores, pois geralmente são apertados, auxiliando na amplitude e bem-estar. O emprego de tons mais claros influencia diretamente na vida do indivíduo, visto que a rotina de grande parte da população é maçante e estressante, a cor clara tende a transmitir tranquilidade, primordial em tempos de pandemia. O isolamento necessário devido a todo o transtorno causado pela COVID-19 causou impactos enormes no psicológico da população, principalmente pelo enclausuramento, necessitando de uma adaptação repentina, a cor auxilia na questão psicológica, de forma a minimizar estes efeitos (BACELAR, 2021; LACERDA, 2020; PAIVA, 2020).

Neste quesito, utilizar tons claros transmite a sensação de calma, trazendo o alívio emocional necessário para o combate do estresse causados pelas rotinas pesadas, impulsionados pela quarentena.

Em contraponto, as cores escuras tendem a absorver a iluminação, sem refletir, transmitindo a sensação de um ambiente mais compacto. Não podemos negar que de um ponto de vista sensorial, as cores recuam ou avançam o espaço, o próprio volume de um objeto qualquer pode ser modificado com a utilização da cor. Vale ressaltar que esta sensação possui influência direta da luz (BACELAR, 2021; LACERDA, 2020).

Além disso, as cores tem a propriedade de disfarçar ou exaltar imperfeições, podendo, além de tudo, instigar nosso apetite ou até mesmo transmitir a sensação de modificação de temperatura. É importante saber empregar as cores, para que o conceito pensado para o ambiente, seja repassado de forma correta. Vale ressaltar que não há um emprego correto ou incorreto das cores, visto que cada pessoa reage de uma forma. Nestes casos, o que pode ser feito é realizar um projeto que seja agradável para grande parte da sociedade, seguindo os princípios já citados sobre as cores (BACELAR, 2021).

Em complemento a cor, tem-se a luz, qual possui papel fundamental na revelação de todo círculo cromático, entrando como “arremate” em um projeto de interiores, e dando acréscimo ao projeto de cor. Como por exemplo podemos citar as luzes coloridas utilizadas em baladas, provocando sensações de ânimo, desencadeando uma vontade de mover-se, as quais entram em contraste com as paredes totalmente pretas, evidenciando ainda mais este tipo de luz. Além disto, a luz branca em hospitais, com foco em manter as pessoas em alerta, juntamente com paredes brancas, manifestando um espaço com preocupação com a higiene. E por fim, um exemplo de luz quente, utilizada em cinemas, para transmitir a sensação de conforto, e deixar o telespectador o mais “em casa” possível (BACELAR, 2021).

Já se tratando da utilização da cor em paredes, Bacelar (2021) e Grimley (2007) repassam alguns esquemas de cores, os quais, antes de aplicados, devem passar por um estudo sobre o ambiente e tudo o que o compõem: suas características físicas (luz, temperatura, superfícies); o perfil das pessoas que irão utilizar o espaço (faixa etária, atividades praticadas, estímulos a instigar); e a intenção para o ambiente (qual sua utilização e sua importância). Com estes pontos, partimos para o esquema de cores, onde os autores defendem os seguintes esquemas: acromático (contraste entre claro e escuro); monocromático (contraste de saturações); complementar (contraste de temperaturas); triádico (contraste de matizes); análogo (contraste entre cores análogas); contraste simultâneo; e contraste de extensão.

O esquema acromático possui sua base em duas cores opostas, o preto e o branco, possuindo cinza como cores complementares, podendo apresentar tons de bege, de forma a complementar o esquema (BACELAR, 2021; GRIMLEY, 2007).

Figura 03 – Esquema Acromático



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

O esquema complementar, ou de temperatura, foca em transparecer a temperatura das cores, sejam elas quentes ou frias, como exemplo, podemos ter o contraste entre marrom (cor quente) e azul (cor fria) (BACELAR, 2021; GRIMLEY, 2007).

Figura 04 – Esquema Complementar



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

O monocromático ou de Saturação tem como intuito a utilização de uma mesma cor, entretanto, com diversas tonalidades (BACELAR, 2021; GRIMLEY, 2007).

Figura 05 – Esquema Monocromático



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

O Triádico faz uso de três cores equidistantes (cores que mantêm uma distância igual entre si no círculo cromático), aplicadas de forma saturada e vibrante (BACELAR, 2021; GRIMLEY, 2007).

Figura 06 – Esquema Triádico



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

O esquema análogo, como o próprio nome já especifica, são cores dispostas de forma próxima dentro do círculo cromático, como três tons de verde, três tons de azul, estas cores tendem a combinar, e podem ser utilizadas para demarcar o ambiente de forma sutil (BACELAR, 2021; GRIMLEY, 2007).

Figura 07 – Esquema Análogo



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

O contraste simultâneo, faz uso de cores saturadas, porém, através da iluminação (BACELAR, 2021; GRIMLEY, 2007).

Figura 08 – Esquema de Contraste Simultâneo



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

E finalizando, temos o contraste de extensão, focando na força da cor e seu tom, aplicando de forma que haja um equilíbrio entre as cores no ambiente (BACELAR, 2021; GRIMLEY, 2007).

Figura 09 – Esquema de Contraste de Extensão



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Ao se considerar as cores de um ambiente interno, não se deve avaliar apenas as cores das tintas nas paredes, devem ser avaliadas as cores de todos os objetos que compõem o local, considerando as cores dos materiais utilizados, dos móveis, dos tecidos, as estampas, as texturas, as cores dos pisos e dos objetos de decoração. Sendo assim, a cor das texturas e dos materiais é de suma importância quando se fala das cores dos ambientes internos. (COSTA, 2019, p.33).

O papel da cor no design de interiores se torna mais interessante quando temos a associação a materiais, os quais possuem qualidades de absorção, reflexão e luminância, índices que os sistemas de cor não levam em consideração. Através da interação entre a cor e o material, o profissional tem a possibilidade de criar atmosferas diversificadas (GRIMLEY, 2007).

Com relação a tintas, deve-se levar em consideração os diversos tipos presentes no mercado, com diferentes acabamentos, para obtermos um acabamento fosco, faz-se uso de tintas à base de óleo, de caseína, e tintas látex foscas, e para acabamentos reflexivos, utiliza-se as acrílicas, esmaltadas e brilhantes (COSTA, 2019).

A aplicação da cor de forma correta influencia diretamente na forma com que interagimos com o ambiente, a busca por um ambiente tranquilo, e que transmita bem estar aos indivíduos deve ser prioridade para grande parte dos espaços, a utilização de tons claros, que induzem calma são os mais indicados, aliviando o estresse diário que rotinas pesadas proporcionam (ABRAHÃO, 2019; PAIVA, 2020).

Considerações Finais

A disseminação da COVID-19 acarretou em um enclausuramento necessário para nossa segurança, a realização de tarefas passou a ser feita da própria residência, tornando a rotina maçante e exaustiva. A utilização da cor de forma correta busca minimizar estes efeitos, trazendo bem estar e leveza ao espaço (PAIVA, 2020).

A cor pode trazer sensações capazes de incentivar, ou ainda, desestimular, as atividades exercidas pelos usuários, através das características atreladas à cada cor. Desta forma, percebe-se que a adequação cromática dos espaços é de extrema importância, desempenhando um papel cognitivo aos utilizadores, visto que cada cor transmite uma sensação diferente (SOARES, 2018).

Além disso, cada ambiente possui uma forma diferente de relacionar-se com as cores, necessitando de tranquilidade, ou até mesmo agitação. Focar em ambientes de forma singular será o próximo passo deste estudo, trazendo uma forma mais precisa do uso correto da cor.

Com isto, conclui-se que as cores influenciam todas as nossas vivências, desempenhando um papel fundamental na formação de opiniões e desenvolvendo o sentimento e emoção dos colaboradores, além de intervir no bem estar e saúde do ser humano.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sabrina. **Neuroarquitetura - como o cerebro é impactado, o recebimento cognitivo e as interações dos profissionais através do ambiente de trabalho**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccarq/article/view/315/85>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BACELAR, Camilla Costa. **Manual sobre a aplicação da cor na arquitetura de interiores residencial**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1535/1/PRONTO%20P%20IMPRIMIR%20-%20TCC%20-%20MANUAL%20DA%20APLICA%20-%20DA%20COR%20NA%20ARQ%20>

DE%20INT%20RES%20-%20CAMILLA%20BACELAR%20-%20AGOSTO%202021.pdf.

Acesso em: 13 jan. 2023.

COSTA, Paloma Fagundes. **A influência das cores na arquitetura de interiores com foco em habitação estudantil.** 2019. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1340/TCC_FICHA_PalomaFagundesCosta.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 jan. 2023.

DAMASCENO, Livia Ferraz. **A percepção da arquitetura através da cor.** 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118841/damasceno_lf_tcc_bau_ru.pdf?sequence=1&isAllowed=y .pdf. Acesso em: 09 jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas: 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos.** 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2013. 120 p.

GRIMLEY, Chris. **Color, space, and style.** Beverly Hills, Estados Unidos: Rockport, 2007. 289 p. Disponível em: <https://www.pdfdrive.com/color-space-and-style-all-the-details-interior-designers-need-to-know-but-can-never-find-e176899626.html>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação.** 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004. 148 p.

HELLER, Eva. **Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2012. 311 p.

LACERDA, Claudia. **Cor.** 2020. Disponível em: <http://emsa.informaticaeducativa.com.br/wp-content/uploads/2020/12/artes-aula-32-etapa-IV.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MAHNKE, Frank H.. **Color in architecture more than just.** 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/609375909/Sakthi-Saravanan-Gf-and-Ff>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PAIVA, Andrea de. **Neuroarquitetura em tempos de enclausuramento.** 2020. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-em-tempos-deenclausuramento>. Acesso em: 26 de jan. de 2022.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: Senac, 2022. 258 p.

SOARES, Cristina. **Cor e percepção ambiental: um estudo de caso em uma biblioteca universitária**. 2018. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/eneac2018/059.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.